GABARITO · Sociologia · Clássicos e Brasil

Prova · 10 questões · código 60014 · uso do professor

Questão	Resposta	Tema
1	**B**	Sociologia · Durkheim
2	**D**	Sociologia · Weber
3	**A**	Sociologia · Marx
4	**E**	Sociologia · Cultura
5	**C**	Sociologia · Estratificação social
6	**A**	Sociologia · Relações étnico-raciais no Brasil
7	**E**	Sociologia · Mundo do trabalho
8	**B**	Sociologia · Cidadania e direitos
9	**D**	Sociologia · Movimentos sociais
10	**C**	Sociologia · Pensamento social brasileiro

Comentários

1. B: o costume existe antes de Ana (exterioridade), vale para todos (generalidade) e pune quem desobedece (coercitividade), as três marcas do fato social em Durkheim. A inverte a lógica: o fato social se impõe ao indivíduo. C é a ação social de Weber, troca de autor. D traz Marx para um caso de norma de convivência. E é determinismo biológico: o costume é aprendido, não herdado.

2. D: Lucas calcula meios para um objetivo (racional com relação a fins); Bia age por convicção, mesmo perdendo a festa (racional com relação a valores); Rafa repete o costume da família (tradicional). B erra Lucas: não há emoção, há cálculo. C troca fins e valores. E confunde a recusa de Bia com emoção, mas ela age por princípio. A inverte os tipos. Os quatro tipos são ideais: servem para comparar casos reais.

3. A: para Marx, no capitalismo o produto e o próprio ato de trabalhar pertencem ao dono dos meios de produção; o trabalhador fica estranho ao que faz e a si mesmo, daí a sensação de ser uma peça. B e D são conceitos de Durkheim; C é de Weber (troca de autor). E contradiz o texto: o operário não consegue comprar o que produz, e consumir não é mudar de classe.

4. E: os comentários julgam outra cultura pelos valores do próprio grupo, tomado como centro e medida (etnocentrismo). A antropóloga entende a prática dentro do seu contexto e mostra que o gosto é cultural (relativismo). B inverte os dois. A trata de contato e absorção entre culturas; C, de mistura de elementos culturais; D, da produção de cultura como mercadoria: nenhum descreve o julgamento do texto.

5. C: na casta (X) a posição vem do nascimento, com base religiosa e casamento dentro do grupo, e quase não há mobilidade. No estamento (Y), típico da Europa medieval, cada ordem tem direitos próprios fixados pela tradição e pela lei; a mobilidade é rara. Na classe (Z) há igualdade jurídica, e a posição depende da economia, o que abre mais espaço à mobilidade, sem apagar a desigualdade. As demais trocam a ordem.

6. A: Florestan mostrou que a população negra saiu da escravidão sem condições de competir no trabalho livre e que o discurso de harmonia racial ocultava a discriminação. B contradiz o próprio texto. C é justamente a leitura que ele criticou. D é o distrator mais sutil: ele articula raça e classe, sem reduzir uma à outra. E é o racismo científico, rejeitado pela sociologia: raça é construção social, não diferença de aptidão.

7. E: o fordismo combina tarefa repetitiva, linha de montagem e produção em massa com estoque; o toyotismo produz conforme a venda (just in time), exige trabalhador polivalente em equipe e se apoia em terceirização, marcas da acumulação flexível estudada por Ricardo Antunes. A inverte a ordem. B e C descrevem mudanças anteriores à fábrica de 1950. D é falsa: o texto não fala em fim do salário.

8. B: para Carvalho, no Brasil a ordem se inverteu: a legislação social avançou sobretudo a partir de 1930, em boa parte sob governos que limitavam os direitos políticos, e os direitos civis continuam os menos garantidos. A repete o modelo inglês. C erra o fato: o voto de 1824 era censitário. D ignora o longo processo histórico. E contradiz a tese central do livro, de cidadania ainda incompleta.

9. D: há ação coletiva organizada, duração no tempo, identidade de grupo (os moradores do bairro) e reivindicação de um direito social (saúde), com pressão sobre o Estado, traços do movimento social. A falha porque o grupo não disputa eleições. B não serve: a ação é organizada e contínua. C não se aplica: não há interesse de empresa. E descreve o aparelho do Estado, que é o alvo da cobrança, e não quem cobra.

10. C: o cidadão usa a relação pessoal para escapar de uma regra impessoal (a fila), que é o núcleo do conceito: cordial vem do latim cor, coração, e não quer dizer gentil. A é a armadilha clássica, que confunde cordialidade com boas maneiras. B é o oposto, a norma impessoal cumprida. D é ação coletiva voluntária, sem privilégio. E é escolha racional, sem troca de favores.

Comentários autorais da equipe do Aprendendo Junto. Questões autorais do Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi).